

DIA DO COMBATENTE,

09 de abril de 2004

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Neste lugar e neste momento, celebramos o Dia dos Combatentes por Portugal. Evocamos o 86º aniversário da Batalha de La Ly5, a 68ª Romagem ao Túmulo do Soldado Desconhecido e os momentos difíceis que a maior parte de nós viveu na Ásia e em África, ou está vivendo nas operações de paz, onde quer que elas decorram. Neste ano e neste mês de Abril evocamos também o 30º aniversário da Democracia em Portugal. A todos, o nosso reconhecimento por se dignarem estar connosco celebrando mais um 9 de Abril. Senhor Presidente da República, e Presidente de Honra do Conselho Supremo da Liga dos Combatentes, a presença nesta cerimónia de Vossa Excelência tem para os Combatentes o mais alto e reconfortante significado. Ela transporta até nós a agradável presença de todos os portugueses e, com ela, a simbólica presença de todos os Combatentes por Portugal. As Associações de Combatentes, em nome das quais tomo a palavra e que decidiram, conjuntamente com a Liga dos Combatentes, comemorar neste dia o Dia do Combatente, agradecem a presença do mais alto responsável da República Portuguesa, neste momento sempre único, solene e regenerador para os Combatentes.

Sendo as Forças Morais dos portugueses o fator decisivo capaz de potencializar as Forças Materiais à disposição de Portugal, conte Vossa Excelência, Senhor Presidente da República, com o contributo dos Valores Morais dos Combatentes, para fazer sorrir Portugal. Seja Portugal Europeu, Portugal Atlântico, Portugal Ibérico ou Portugal no Mundo. Mas sempre Portugal Substantivo. Os Combatentes sabem bater-se com determinação pelos seus direitos, mas sabem também que têm o dever inalienável de, acima de tudo, manterem a serenidade e colocarem a sua reserva moral e disponibilidade permanente ao serviço da Sociedade Civil e de Portugal do futuro. A união dos Portugueses e dos seus legítimos representantes na prossecução dos grandes desígnios do país deve fortalecer-se em torno de grandes objetivos, grandes valores é grandes símbolos. Os Combatentes reconhecem-nos com facilidade e sabem neles rever-se, especialmente nos momentos mais difíceis.

Não somos, porém, dos que constantemente suspiram pelas glórias do passado remontáveis é partida das caravelas para a Índia, a que Eça de Queirós chamava de "patriotas" Preferimos ser daqueles que, revendo-se na nossa História, desejam o progresso para Portugal e a que o mesmo Eça de Queirós chamava de patriotas. O Governo, através do senhor Primeiro-Ministro, cumprindo um objetivo que vinha enunciando, acaba de informar os portugueses da resolução de uma das maiores aspirações dos Combatentes: a contagem do tempo de serviço militar prestado em "perigos e guerras esforçados" para efeitos de reforma. Tendo em consideração as disponibilidades do país e os circunstancialismos da Lei 9/2002, acreditamos que foi

encontrada uma solução abrangente, socialmente justa e que permita celeridade na sua aplicação. Também por isso hoje é um dia importante para os Combatentes. Este lugar ímpar da Batalha, onde o sentimento de Vitória coletiva se cruza com o sentimento de respeito pelos que sucumbiram em defesa da Pátria e se foram da lei da morte libertando ao longo da nossa História, é sempre um encontro e reencontro com esses valores e esses símbolos. Como o são Ourique, Aljubarrota, La Lys ou Nambuagongo. Há precisamente dez anos que neste lugar, onde a História de Portugal tem uma leitura de vitórias conhecidas mas também de dores sentidas, que Augustina Bessa Luís afirmava:

"Debaixo desta abóbada lendária estão as esperanças de um povo que a lei da morte não venceu. Aqui estão sepultados dois combatentes portugueses. Não podemos saber quem foram. Se eram jovens, ainda mal informados da obrigação das leis e das peripécias felizes da vida; ou se eram já entrados no caminho do cidadão, submetidos aos chefes e aos magistrados, vencendo em cada dia uma luta entre o lar e a profissão. Não sabemos nada destes soldados. Não sabemos se foram amados, quem os chorou e esqueceu. Talvez tivessem uma infância de pastores e soubessem de tempestades nos cerros mais elevados de Portugal. A sua memória confunde-se na reflexão sobre a sua origem. Mas a sua imortalidade ultrapassa o que foi a sua humilde condição. Se nos despojos de uma criatura subsiste algo da sua força vital, estes ossos aqui sepultados são ainda homens vivos"

Caros e dignos Combatentes, é neste Mosteiro da Batalha,

Renda de pedra lisa, dura e fria / Histórico túmulo do passado / Hoje, alma lendária, são nostalgia / Alimento dos que se erguem a seu lado

que celebramos, com todos aqueles "Homens Vivos" em todo o Portugal e neste lugar sagrado, o Dia do Combatente.

Do Combatente por Portugal do Futuro.